



“Negociar a dívida não quer dizer que vamos obedecer aos bancos internacionais.”

Do presidente Figueiredo, ontem, no programa “O Povo e o Presidente”.

Embora tenha de negociar a forma de pagamento de sua dívida externa junto aos bancos internacionais para conciliar interesses de ambas as partes, o Brasil não vai admitir nenhum tipo de ingerência externa na sua economia. O País já está escolhendo os seus próprios rumos para sair da crise e esses rumos serão decididos sempre e exclusivamente pela política interna.

Estas foram algumas explicações dadas ontem pelo presidente João Figueiredo no programa “O Povo e o Presidente”, levado ao ar pela tevê Globo, e cuja tema foi o recente pacote econômico do governo. Ao comentar a situação econômica atual, o presidente comparou-a com “um navio no meio de uma tempestade” que precisa tomar uma direção firme para vencê-la. E essa direção seria o combate à inflação, conforme explicou:

— Se nós não conseguirmos reduzir a inflação, fica impossível to-

mar qualquer outra medida, desenvolver qualquer programa em benefício do povo. Nós podemos até conviver com uma inflação moderada, como já aconteceu no ano passado, mas não com uma inflação superior a cem por cento ao ano. Com uma inflação dessa ordem, ninguém consegue produzir nem planejar nada, nem no governo, nem na iniciativa privada. E quem acaba sofrendo as piores consequências é o trabalhador. Por isso, o pacote contém uma série de medidas para combater a inflação (...) É bem possível que ainda haja novas medidas necessárias para complementar as que foram adotadas na semana passada.

Perguntado sobre a questão da necessidade do País recorrer aos bancos internacionais para obter o dinheiro de que precisa, o presidente Figueiredo destacou:

— Vamos ser claros. Temos uma dívida externa com os bancos internacionais e somos como uma

pessoa qualquer que precisa de crédito, que precisa tomar dinheiro nos bancos. Para isso, a pessoa tem que honrar seus compromissos, pagar suas dívidas. Para o País, é igual. O Brasil tem que honrar seus compromissos. Tem que pagar suas dívidas. Mas isso não quer dizer que o banqueiro vai mandar na nossa vida. Quando você toma dinheiro emprestado no banco o banqueiro não vai passar a mandar na sua vida. O máximo que ele pode fazer é não emprestar o dinheiro.

— Portanto — continuou ele — negociar a dívida, negociar a forma de pagamento não quer dizer que nos vamos passar a obedecer aos bancos internacionais, nem ao FMI. O FMI é apenas um fundo de recursos. Pode nos emprestar dinheiro a juros mais baixos que os bancos (...) Essa é a chave da questão: os banqueiros têm seus próprios interesses, e nos temos de negociar para conciliarmos os interesses deles com os nossos.